

/ PALAVRA DO LEITOR

Litoral Norte

O expressivo crescimento populacional de municípios gaúchos à beira-mar cria expectativas por um nível de desenvolvimento que desafia a gestão pública. A candidatura do Litoral Norte à protagonista como polo de investimentos e moradia no Estado fica ameaçada a médio e longo prazos se a infraestrutura não acompanhar o mesmo ritmo da expansão urbana (**Jornal do Comércio**, Caderno Empresas & Negócios, 27/07/2026). As prefeituras preferem fazer a famosa política do pão e circo do que agilizar as melhorias da infraestrutura das cidades. O nosso Litoral tem muito potencial de desenvolvimento e crescimento econômico, fatores como localização estratégica: proximidade da Serra, RMPA, SC e rotas para o Oceano Atlântico Sul; além do terreno e plano que favorece a construção civil! (*Leonardo Neves*)

Litoral Norte II

Tramandaí e Imbé, recebem os royalties da Petrobras, as duas juntas por ano, são R\$ 60 milhões. O Ginásio Municipal de Tramandaí em ruínas, colado a uma escola, perigo iminente de desabar, Hospital de Tramandaí, único na região, possui uma estrutura da década de 60. Cadê os royalties? (*Virgílio Panzini de Matos*)

Energia eólica

O Rio Grande do Sul está prestes a vivenciar uma retomada significativa nos investimentos em energia eólica. Dois novos projetos, um em Dom Pedrito e outro em Santa Vitória do Palmar, somam R\$ 5 bilhões e devem iniciar suas obras no próximo ano. Juntos, esses parques terão capacidade de cerca de 1 mil MW (**Jornal do Comércio**, 24/07/2026). Quando os projetos off shore forem construídos, o Rio Grande do Sul será provavelmente o estado brasileiro com a maior produção de energia eólica. (*Felipe Mallmann*)

Minuto Varejo

Depois de 10 anos no Paseo Zona Sul, a Petisqueira transferiu sua unidade para o Zaffari Hípica, também na Zona Sul, mas distante do antigo ponto. A razão do encerramento da operação estaria relacionada a um desacerto de contrato (**Jornal do Comércio**, 27/07/2026). O Paseo está deprimente, a Petisqueira era o que dava vida e movimento nos últimos tempos. Lamentável o que aconteceu, um lugar lindo que está se acabando aos poucos. (*Fran Cristófoli*)

Minuto Varejo II

Lamentável o que está acontecendo no comércio em geral, muitos não estão conseguindo se sustentar e os que ainda tentam, procuram um local mais adequado. Se não houver mudanças bruscas na economia desse País, vamos ladeira abaixo. (*Celi Diehl*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Disciplina financeira é hábito, não esforço

José Pires

Guardar dinheiro foi, por muito tempo, associado à privação – como se cuidar das finanças fosse renunciar o presente em nome do futuro. O que, além de desestimulante, é equivocado. Não é de se espantar, então, que 55% dos brasileiros compreendam pouco ou nada sobre educação financeira, segundo a 17ª edição da pesquisa Observatório Febraban. Não por falta de interesse, mas de hábito e de incentivos para dar o primeiro passo.

Quando o cuidado com o dinheiro é percebido como sacrifício, dificilmente se concretiza em rotina. Mas é justamente na repetição que os comportamentos se consolidam. Aristóteles já dizia que “somos aquilo que fazemos repetidamente”. O mesmo vale para a forma como lidamos com o dinheiro: resultados consistentes não nascem de decisões isoladas, mas de atitudes praticadas ao longo do tempo.

É nesse contexto que a capitalização exerce um papel que vai além do financeiro. Para quem ainda não desenvolveu uma relação estruturada com as finanças, ela pode funcionar como um apoio à criação de hábitos. Ao transformar a formação de reserva em um compromisso já estabelecido, reduz a necessidade de tomar a mesma decisão – e essa simplicidade faz diferença.

A economia comportamental ajuda a explicar: em Nudge (2008), Richard Thaler, Prêmio Nobel de Economia, e Cass Sunstein mostram que facilitar a escolha certa é mais eficaz do que moti-

vação. Quando automatizado, o compromisso financeiro deixa de competir com os impulsos do consumo, favorecendo a construção de comportamentos mais consistentes. A lógica da capitalização dialoga diretamente com isso, incentivando a regularidade e o comprometimento com objetivos financeiros. A boa notícia é que a disciplina financeira não é algo inato, ela pode ser desenvolvida em qualquer fase: registrar despesas, definir metas, criar um orçamento e revisá-lo são pilares dessa construção. As empresas que compreenderem essa responsabilidade e se posicionarem como parceiras da evolução financeira dos brasileiros construirão relacionamentos mais sólidos e duradouros. Afinal, um cliente com hábitos financeiros saudáveis representa mais do que um resultado de negócio. Ele é a evidência de que conseguimos gerar valor real e contribuir para uma mudança positiva em sua vida. É dessa forma que a capitalização amplia seu papel, associando soluções financeiras à promoção de comportamentos mais sustentáveis no longo prazo.

A capitalização pode funcionar como um apoio à criação de hábitos, exercendo um papel além do financeiro

Diretor-presidente da Bradesco Capitalização

Parcerias que transformam espaços públicos

José Nazareno

O desenvolvimento de uma cidade transcende a construção de novos empreendimentos, a atração de investimentos ou o crescimento econômico. Envolve a capacidade de criar ambientes urbanos mais qualificados, acolhedores e preparados para as necessidades da população. A união entre o Poder Público e a iniciativa privada surge como uma

ferramenta estratégica para transformar a paisagem urbana e a qualidade de vida das pessoas.

Ambientes bem planejados elevam o bem-estar dos moradores e movimentam economia

Nos últimos anos, modelos de cooperação entre governos e empresas têm ganhado relevância por possibilitarem a execução de projetos que, muitas vezes, demandariam longos prazos ou recursos públicos significativos. As parcerias público-privadas (PPPs) e outros formatos de colaboração permitem somar competências: o setor público contribui com o planejamento, a visão de interesse coletivo e a gestão dos espaços, enquanto a iniciativa privada agrega investimentos, inovação e capacidade operacional.

A renovação de áreas públicas é um dos be-

nefícios desse modelo. Praças, parques e áreas de convivência são locais de integração social, prática de atividades e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Um exemplo é o Termo de Cooperação firmado entre a Prefeitura de Capão da Canoa e a Nazale Incorporadora para a revitalização da Praça Flávio Boianovski. O espaço será requalificado no trecho entre a Avenida Paraguassu e a Rua Peri, com novas estruturas voltadas ao lazer e ao bem-estar da comunidade.

Iniciativas como essa demonstram como a cooperação pode gerar resultados concretos para a sociedade. Quando os setores público e privado trabalham juntos, é possível transformar espaços que fazem parte da rotina da população e criar novos pontos de convivência. Ambientes bem planejados e cuidados elevam o bem-estar dos moradores e movimentam a economia local.

O futuro urbano depende de decisões tomadas no presente. Investir em parcerias é um caminho consistente para acelerar melhorias e ampliar o impacto positivo das intervenções urbanas. Trata-se de construir soluções compartilhadas que deixam legados reais para as cidades. Ações colaborativas representam um compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a valorização da vida urbana no Rio Grande do Sul.

Sócio-fundador da Nazale Incorporadora

